

Rodrigo Diego da Silva

Artigo:

O meio de alcançar a justiça – Satisfeita a necessidade universal de salvação.

Monografia apresentada por exigência da
disciplina Romanos do curso
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo
Prof. Jair da
Faculdade Batista ABC – FABC

Faculdade Batista ABC – FABC

12/2008

Rodrigo Diego da Silva

Resenha Crítica:

Prefácio a Carta aos Romanos – Lutero.

Monografia apresentada por exigência da
disciplina Romanos do curso
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo
Prof. Jair da
Faculdade Batista ABC – FABC

Faculdade Batista ABC – FABC

12/2008

O autor inicia seu prefácio frisando a importância da Carta aos Romanos para o Novo Testamento, trazendo ao entendimento do leitor de que esta é o “evangelho mais puro” e que deve ser analisada e estudada como se fosse um “pão diário da alma”, pois seu conteúdo é tão precioso que é impossível apenas ler o meditar em tal carta e quanto mais alguém lida com ela mais preciosa ela se torna e melhor ela saboreia. Um grande foco é dado pelo autor do prefácio ao vocabulário contido na carta, apresentando palavras que devem ser lidas e ao mesmo tempo entendidas sob a óptica do Apóstolo Paulo, e não apenas em seu significado literal, como por exemplo no caso da palavra Lei, que não deve ser entendida apenas como Lei em padrões humanos, pois estas são satisfeitas com obras independente do que se sente no mais “profundo do coração” (termo usado pelo autor para designar uma atitude que brota do interior e é prazerosa tanto ao interior como ao exterior). A abordagem enfática sobre o tema Lei traz esclarecimentos significativos mesmo aos que já estão a algum tempo na caminhada cristã, a seguinte frase é um exemplo claro de como um assunto tão complexo é ao mesmo tempo exposto de maneira simples: “Todos acham dentro de si uma aversão ao bem e um desejo ardente pelo mal. Onde não há desejo espontâneo pelo bem, lá o coração não está fundamentado nas leis de Deus. Lá o pecado está para ser achado assim como a merecida ira de Deus”. Aplicando-se isto ao julgamento que era executado pelos judeus, nos lembrar de um jargão evangélico que diz: “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento.” Isto para se referir àqueles que se preocupam em mostrar o cumprimento da Lei em atitudes externas sendo que não existe uma predisposição no coração em cumpri-las.

Ainda de maneira bem tímida o assunto “Fé e Obras” começa a ser tratado, sendo que a princípio têm-se como foco a Lei, onde segue-se dizendo que ...vocês tomam a lei com obras contrariados com o temor de punição ou amor pelo enriquecimento... Encaram a Lei como meio de ganhar ou perder, e a cumprem sempre com obrigação e nunca com inteireza de coração, logo sempre são encarados como inimigos de Deus. A equação feita por Lutero é que quanto maior a exigência da Lei, maior a incidência do pecado, poderíamos resumir tudo o que foi dito até este ponto da obra com a frase “A Lei é espiritual”. O que isso significa? Significa que se a lei fosse física poderia ser satisfeita por obras, mas como ela é espiritual ninguém pode satisfazê-la a menos que tudo o que ele faça jorre do profundo do coração. E este coração puro que jorra para fora de si o cumprimento da Lei advém do Espírito de Deus. Se o Espírito não está no coração, então permanece o pecado, com aversão e inimizade contra a Lei, o que nela própria é boa, justa e santa.

Inicia-se neste momento uma definição dos termos “Obras da Lei”, já que a transição utilizada foi “Uma coisa é fazer obras da Lei e outra coisa é cumpri-las”. Obras da Lei é tudo

aquilo que uma pessoa pode realizar pelo seu próprio esforço em obedecê-la, mas em fazer tais coisas o coração continua detestando a Lei e ainda é forçado a obedecê-la. Por este motivo as obras acabam por ser inúteis, como Paulo diz “nenhum ser humano é justificado pelas obras da Lei.” A palavra graça é mencionada neste momento dizendo que os mestres, teólogos e sofistas erram ao dizer que alguém pode se preparar para graça através das obras, isto está errado, pois como pode alguém preparar-se para o bem por meio das obras se ele não faz nenhuma obra a não ser com aversão e constrangimento em seu coração. Isto procede de um coração oposto e sem desejo ardente, logo não pode agradar a Deus. A definição de cumprimento da Lei apresentada pelo autor segue uma linha de pensamento muito profundo e temos que lê-la diversas vezes para alcançar um entendimento considerável, como segue: “Fazer suas obras ardentemente, amavelmente e espontaneamente, sem o constrangimento da Lei; significa viver bem e de maneira que agrada a Deus, como se não existisse lei nem punição.” Após ler tal definição é inevitável nos perguntarmos, como? E a resposta apresentada é: “Somente pelo Espírito Santo” Ele põe este desejo ardente de amor dentro do coração, mas Ele somente é dado, com, e através da fé em Jesus Cristo.

O ao dizer das palavras de Paulo expressas nos capítulos 3, 4 e 10 inicia-se o assunto Fé, pois já que o Espírito Santo somente é recebido por meio da fé em Jesus Cristo, e como se dá esta fé? Através da palavra de Deus, do evangelho, o qual prega a Cristo. O Espírito Santo em troca pela fé depositada em Jesus Cristo oferece um coração alegre e espontâneo, como a Lei demanda. Ao falar de pecado nas escrituras Lutero diz que significa não somente as obras externas do corpo mas também todos aqueles movimentos dentro de nós que se ocupam eles mesmos de nos mover a fazer as obras externas, nominalmente, o profundo do coração com toda sua força, segundo ele a principal fonte de todo pecado é a incredulidade dentro do mais profundo do coração, pois é a incredulidade que peca e exalta a carne e traz o desejo de fazer obras externas do mal. Como ocorreu com Adão e Eva no paraíso. Uma analogia inédita, pelo menos para mim, é apresentada pelo autor: “A incredulidade é chamada de a cabeça da serpente e do antigo dragão os quais a semente da mulher, Cristo, deve esmagar, como foi prometido a Adão” segue-se então que mediante a Fé depositada em Cristo, por meio da Palavra, abrindo as portas para o agir do Espírito Santo no mais profundo do coração, mesmo lugar onde brota a incredulidade, é a única solução.

Ao abordar o assunto graça, nos é aconselhado o estudo do capítulo 7 de Romanos, onde Paulo apresenta a si mesmo como pecado e mais adiante no capítulo 8 ele diz que, por causa dos dons incompletos e por causa do Espírito, não há nada capaz de condenar ao inferno aqueles que estão em Cristo . Porque nossa carne ainda não foi morta, ainda somos

pecadores, mas porque nós cremos em Jesus e temos os princípios do Espírito, Deus então nos mostra seu favor e sua misericórdia. Um ponto ainda a ser levado em consideração é o complemento da frase citada anteriormente que diz que: “Ele nem percebe, nem julga tais pecados. Melhor ainda, Ele lida conosco de acordo com nossa fé em Cristo até que o pecado é morto.” Uma analogia muito clara é feita com relação a fé: “Quando as pessoas falam muito e discutem a respeito da fé e não vêem nenhum progresso em sua conduta moral e nenhuma boas obras resultando disso, elas caem no erro de dizer que as boas obras são necessárias para ser virtuoso e ir ao céu.” Fé é um trabalho de Deus em nós, o qual nos muda e nos traz a nascer um novo proveniente de Deus. Ela mata o velho homem.

Fé e Obras. Através da fé uma pessoa fará bem a todos sem uso de força, espontaneamente e alegremente ele servirá a todos, sofrerá tudo pelo amor e louvor a Deus, o qual lhe tem mostrado tal graça. É tão impossível separar obras da fé como separar as chamas do brilho do fogo. Justiça é justamente uma fé assim. É chamada de justiça de Deus ou aquela justiça a qual é válida aos olhos de Deus, porque Deus é quem dá e a considera como justiça pelo benefício de Cristo nosso Mediador.

Duas ótimas definições são aplicadas por Lutero no que diz respeito a ser carnal, ou espiritual, ele diz: “Uma pessoa é carne quando, de uma internamente ou externamente, vive somente para fazer aquelas coisas que são de uso da carne e para existência temporária. Uma pessoa é espiritual quem, internamente ou externamente, vive somente para fazer aquelas coisas que são de uso do espírito e para vida no porvir.”

Ao finalizar esta primeira etapa do prefácio Lutero faz uma dura advertência aos estudantes, para que fiquem atentos com as definições ensinadas pelos professores sejam eles quais forem, nisto Lutero chama para si a responsabilidade pela veracidade de todos os vocábulos por ele definidos, como unicamente verdadeiras as suas definições.

Após iniciar tratando sobre o vocabulário utilizado por Paulo, Lutero começa a falar sobre a dívida que todo pregador tem, em mostrar que tudo na vida que não tem o Espírito e a fé em Cristo, é considerado pecado, agindo assim o pregador levará o homem ao reconhecimento de sua miserável condição, esta mensagem sempre foi a essência de todos os avivamentos que ocorreram, o pregador deve censurar os mais bárbaros pecados e a incredulidade que está a vista, Paulo diz que Deus está revelando sua ira lá do céu sobre toda espécie humana por causa da vida sem Deus e injusta que eles vivem.

Esta é realmente uma obra que trás muito esclarecimento acerca da carta de Romanos, acredito que todos os seus leitores sentem-se satisfeitos após lê-la. Fica mais fácil entender como Lutero chegou ao ponto de iniciar a reforma da igreja católica, com suas 95 teses, após

lermos esta obra e entendermos a profundidade com que Lutero enxergou a carta de Romanos.